



Governo faz economia de 1 bi em cima dos servidores com trabalho remoto

O Governo Federal divulgou, na última sexta-feira (25), que já economizou cerca de R\$ 1 bilhão com o trabalho remoto de servidores públicos durante a pandemia do novo coronavírus (covid-19). Economia que recaí sobre os ombros dos servidores e de toda a população brasileira.

Segundo o ministério da Economia, a redução de gastos, em cinco meses, com energia elétrica foi de R\$ 255.547.553,27. Já com serviços de comunicação em geral (telefone e internet) atingiu R\$ 89.565.596,69. Enquanto isso, os valores das contas de energia elétrica, internet e telefone de cada um dos servidores públicos que estão trabalhando em casa vêm batendo recordes sem que o governo arque com esses aumentos.

Por outro lado, a população está sem o atendimento de diversos serviços públicos. Enquanto o governo economiza R\$ 9.732.645,44 com serviços de cópias e reproduções de documentos e R\$ 32.942.306,94

com serviços de água e esgoto, a fila do Instituto Nacional do Seguro Nacional (INSS) só aumenta.

“A falta de atendimento por parte dos servidores e as dificuldades com a plataforma digital têm feito os pedidos de pensões, aposentadorias e outros benefícios se acumularem. Hoje, mais de um 1,6 milhão de pedidos estão na fila do INSS, à espera de liberação”, destacou o coordenador geral do Sindsep-PE, José Carlos de Oliveira.

Em benefício de quem?

E o governo já autorizou os órgãos federais do Poder Executivo a instituir o teletrabalho mesmo depois da pandemia. A Instrução Normativa 65 (IN-65) foi publicada, no dia 31 de julho, no Diário Oficial, excluindo apenas as atividades de campo e profissionais da linha de frente da pandemia da Covid-19.

A assessoria jurídica da Condsef/Fenadsef fez uma análise técnica e concluiu que será necessário acompanhar atentamente as regulamentações inter-

nas de cada um dos órgãos, uma vez que há margem para lesão à direitos dos servidores públicos. Os especialistas também salientam que é importante observar a fixação das metas a serem cumpridas em teletrabalho, que não poderão ser exorbitantes para não prejudicar a saúde física e mental dos trabalhadores.

De acordo com a análise jurídica, um ponto polêmico que merecerá atenção é a previsão de que a estrutura física e tecnológica, incluindo custos de internet, energia, telefone e segurança da informação, caberá ao trabalhador, sem previsão de remuneração.

“A economia de cerca de R\$ 1 bilhão deixa evidente que existem recursos para a ajuda de custo aos servidores em trabalho remoto. O governo não pode querer economizar nas costas dos trabalhadores que já estão há mais de três anos sem reajuste salarial”, destacou o secretário geral do Sindsep-PE, José Felipe Pereira.

Sindsep-PE



Em defesa da soberania, atos de sábado marcam aniversário da Petrobras

No dia em que a Petrobras comemora 67 anos, no próximo sábado (3), mais de 120 entidades, entre elas, a CUT, demais centrais sindicais, o Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (FONASEFE), frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, movimentos sociais e sindicais do campo e da cidade, que formam o Comitê de Luta Contra as Privatizações, irão celebrar a história da empresa com bolo e atos simbólicos em diversos municípios brasileiros. No “Dia Nacional de Luta em Defesa do Patrimônio do povo Brasileiro” vai ter bolo e luta, na rua e nas redes!

Rio de Janeiro e Salvador darão um tom especial na mobilização, com o objetivo de dialogar com a população sobre a importância da luta em defesa das empresas públicas de todos os setores – petróleo, bancos, transporte e porto públicos, correios, eletricidade e saneamento, que estão sob a ameaça de extinção ou de privatização total ou parcial, o que pode afetar a vida de milhões de brasileiros e brasileiras. Saiba como e onde serão as mobilizações abaixo.

Além de comemorar a existência da empresa, que no governo Lula chegou a ser a quarta maior do mundo em valor de mercado, a mobilização é em defesa da soberania, de um Brasil para os brasileiros, porque defender as empresas

públicas, segundo o movimento, é defender serviço público de acessível e de qualidade, servidor público valorizado e políticas públicas para desenvolvimento econômico e social.

As frentes Brasil Popular e Povo Sem Medo, nas quais a CUT faz parte, publicaram uma nota para chamar a população para as mobilizações deste sábado. “Após o golpe de 2016, o projeto de destruição da soberania, o saqueio das riquezas, a entrega de empresas públicas estratégicas, a desindustrialização e desemprego em massa, a destruição da Amazônia, a privatização da educação e saúde, os ‘tarifaços’ nos alimentos e demais serviços públicos (luz, água, gás de cozinha e combustíveis) tem sido a tônica do governo de Jair Bolsonaro (ex-PSL)”, diz trecho do documento.

Para o presidente da CUT, Sérgio Nobre, na pandemia do novo coronavírus (covid 19) ficou ainda mais evidente a importância que os serviços e servidores públicos, que as estatais têm para o país e para os brasileiros e brasileiras.

“O que seria de nós, se não fosse a nossa luta pela manutenção e consolidação do SUS, se não fosse nossa luta pela educação pública e de qualidade. Por isso precisamos lutar contra esse processo escandaloso de privatizações de ataque às estatais e aos servidores e serviços públicos”, afirmou o dirigente, que completa: “o Brasil não tem grandes

empresas privadas, aliás, o setor privado nunca fez o investimentos que o país precisa para crescer”.

O secretário de Comunicação da CUT Bahia, Edmilson Barbosa, que está coordenando a organização das mobilizações, ressaltou que em países que são mais desenvolvidos e mais justos os investimentos públicos são prioridades. Ele ainda citou a Noruega, Suécia, Dinamarca e Finlândia, onde a presença do Estado é entre 24% e 30%, enquanto no Brasil é de 1,6%.

“A direita na Europa prioriza o fortalecimento dos serviços públicos e aqui querem acabar. É por isso que por lá tudo funciona, estradas, acesso a saúde, educação e com a presença forte do Estado tem que funcionar!”, afirma.

Uma manifesto pela soberania está sendo divulgado pela organização dos atos. Durante as lives de sábado, as pessoas e entidades que quiserem assinar poderão fazer isso diretamente da sua casa, pelo celular. O dia 3 também encerra a semana de mobilizações contra as privatizações, que começou no último dia 28.

Os dois atos serão transmitido pelas páginas e redes das entidades organizativas da mobilização e pela TVT. Veja links abaixo.

Veja como e onde serão os atos em matéria completa em cut.org.br/noticias